

Situação da economia e perspectivas

Gerência-Executiva de
Política Econômica (PEC)

27 de setembro de 2016



Equilíbrio fiscal de longo prazo é o desafio principal do País

Quadro geral

- Confiança do empresário industrial avança para o terreno positivo
- Atividade industrial amplia sinais de melhora, mas com oscilações
- Inflação mensal recua com menor pressão dos alimentos

Pontos de atenção

- Preços do serviços ainda mostram rigidez acentuada
- Concessão de crédito é problema e continua apresentando contração real
- Redução do emprego perde intensidade
- Mesmo com receitas em queda déficit primário se estabiliza

Implicações

- Banco Central deveria iniciar queda dos juros em outubro
- Estoques industriais ajustados são bom sinal para produção
- Encolhimento do rendimento real dificulta retomada do consumo
- Cambio menos volátil ainda preocupa pela valorização

Previsões CNI 2016

PIB:
-3,5%*

PIB industrial:
-5,4%*

Inflação:
7,5%

Déficit Primário:
-169,4 bilhões

Câmbio (dez):
R\$ 3,30/US\$

Selic:
13,75% a.a.

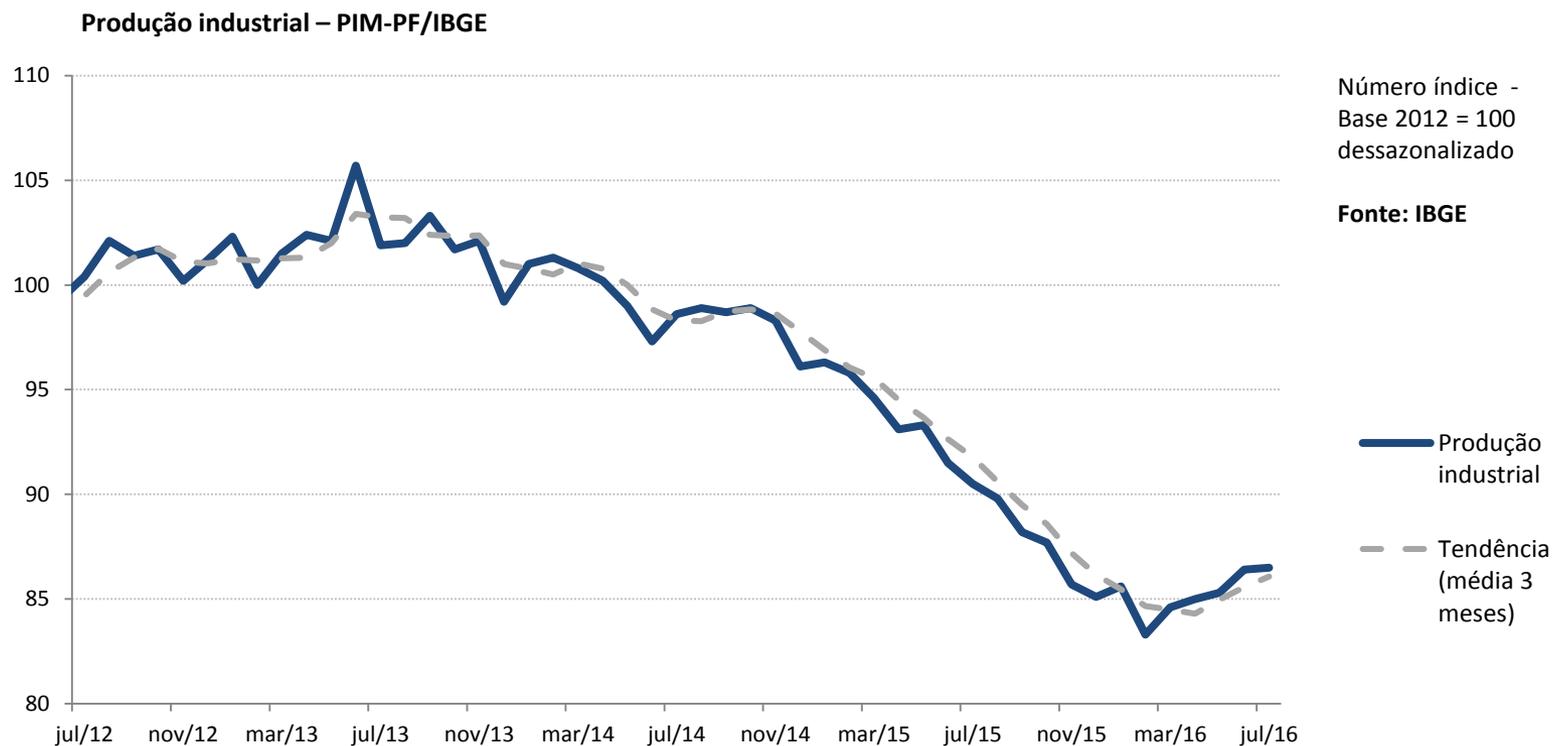
Saldo comercial:
US\$ 48,0 bi

**Previsão de agosto.
Atualização prevista
para outubro*

*Previsões atualizadas em
26/09/2016*

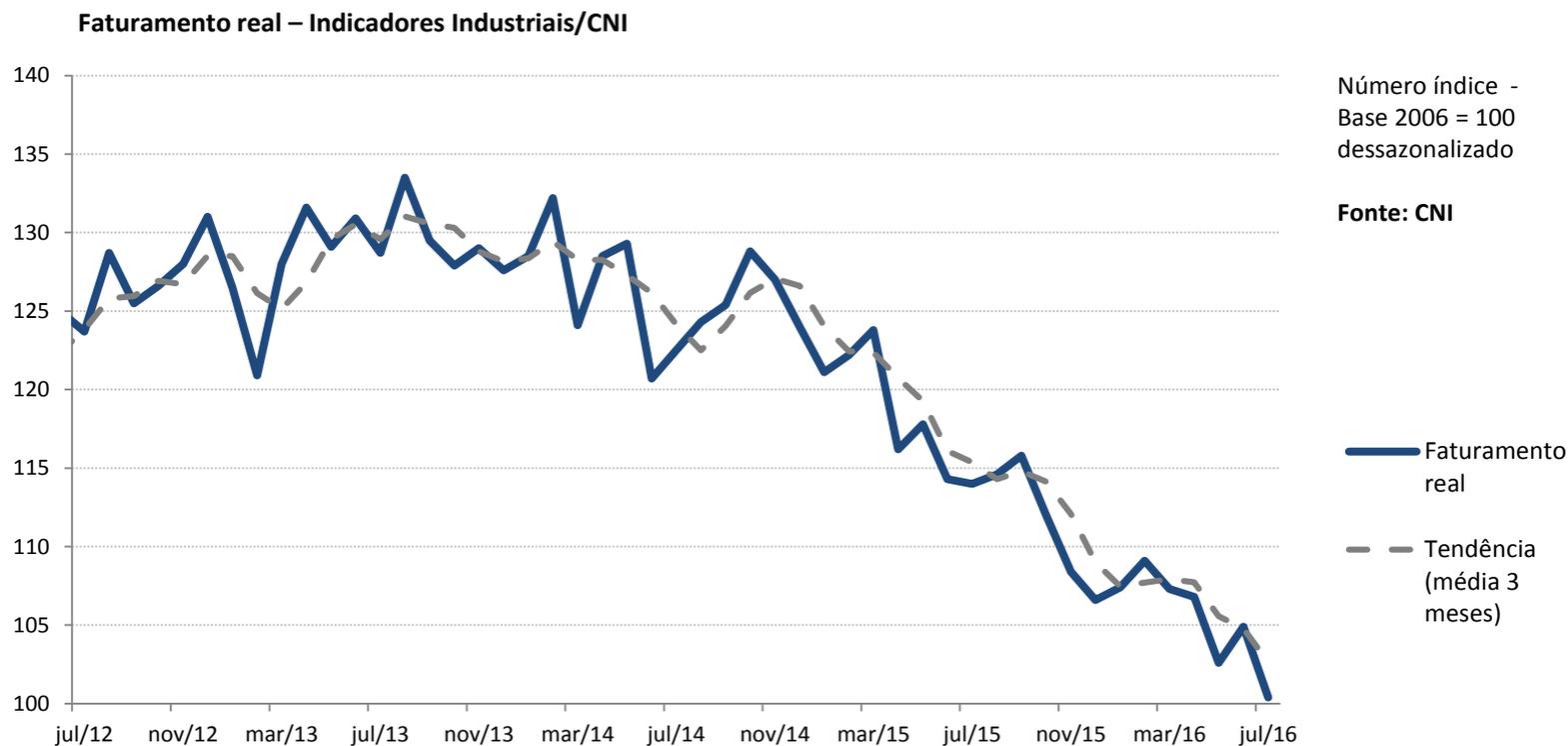
Produção industrial estável em julho

- Em julho, após três meses de crescimento, a produção industrial manteve-se estável (índice dessazonalizado).
- No acumulado no ano até julho, o indicador é 8,9% menor que em igual período de 2015.



Faturamento da indústria volta a cair em julho

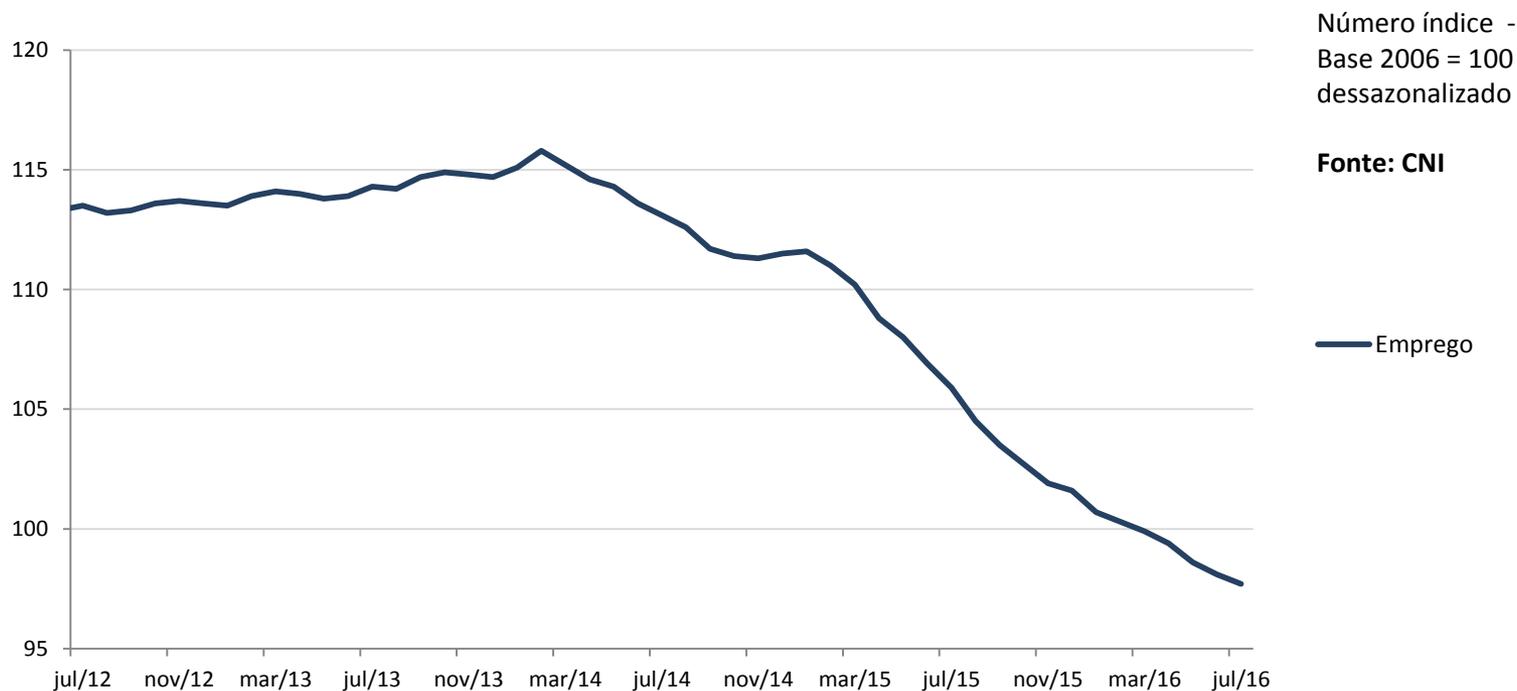
- O faturamento real da indústria de transformação recuou 4,3% em julho (índice dessazonalizado).
- O faturamento acumulado no ano até julho é 12% menor, em termos reais, que o observado no mesmo período de 2015.



Emprego mantém trajetória de queda

- O emprego industrial manteve a trajetória de queda iniciada em fevereiro de 2015. Em julho, o indicador caiu 0,4% na comparação com o mês anterior, na série dessazonalizada, e 7,7% ante julho de 2015.
- Nos primeiros sete meses de 2016, comparados aos de 2015, a queda é de 8,9%.

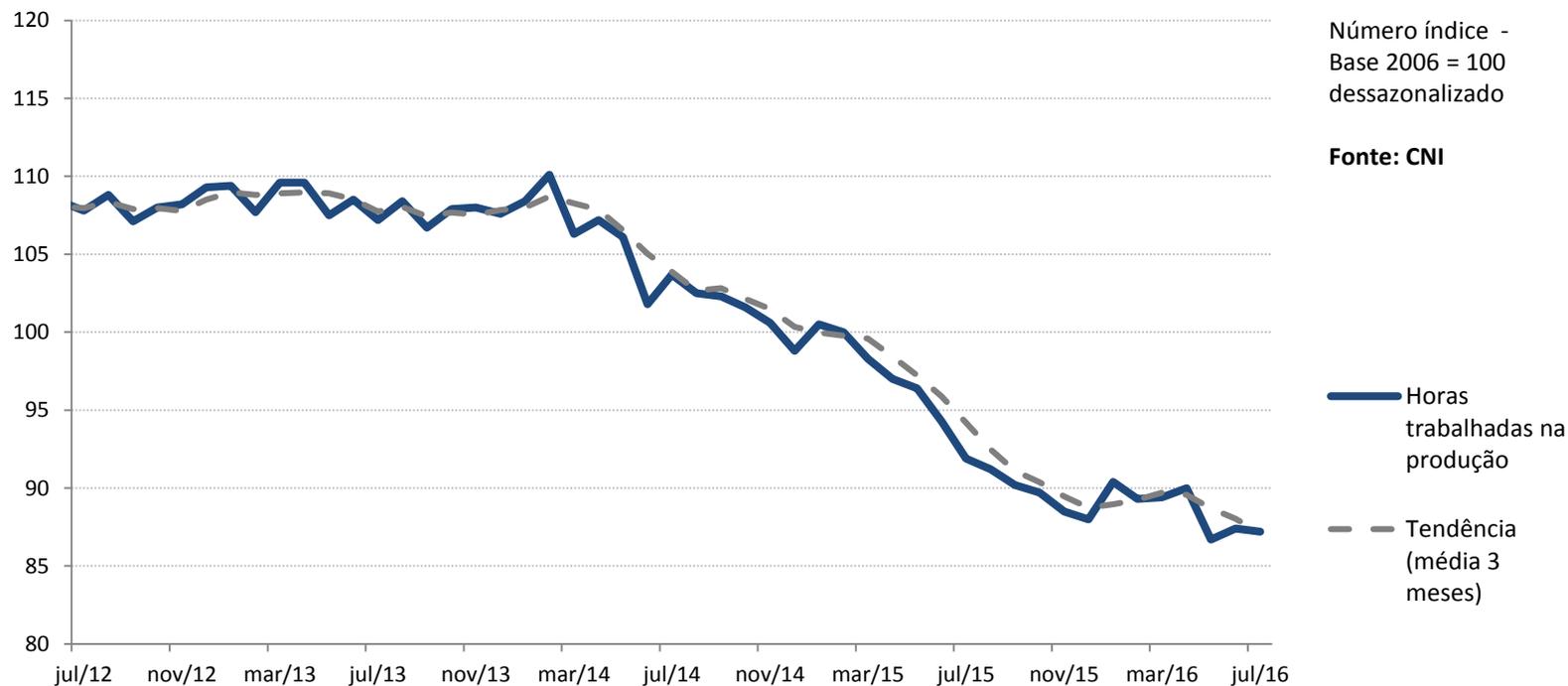
Emprego - Indicadores Industriais/CNI



Horas trabalhadas na produção em queda

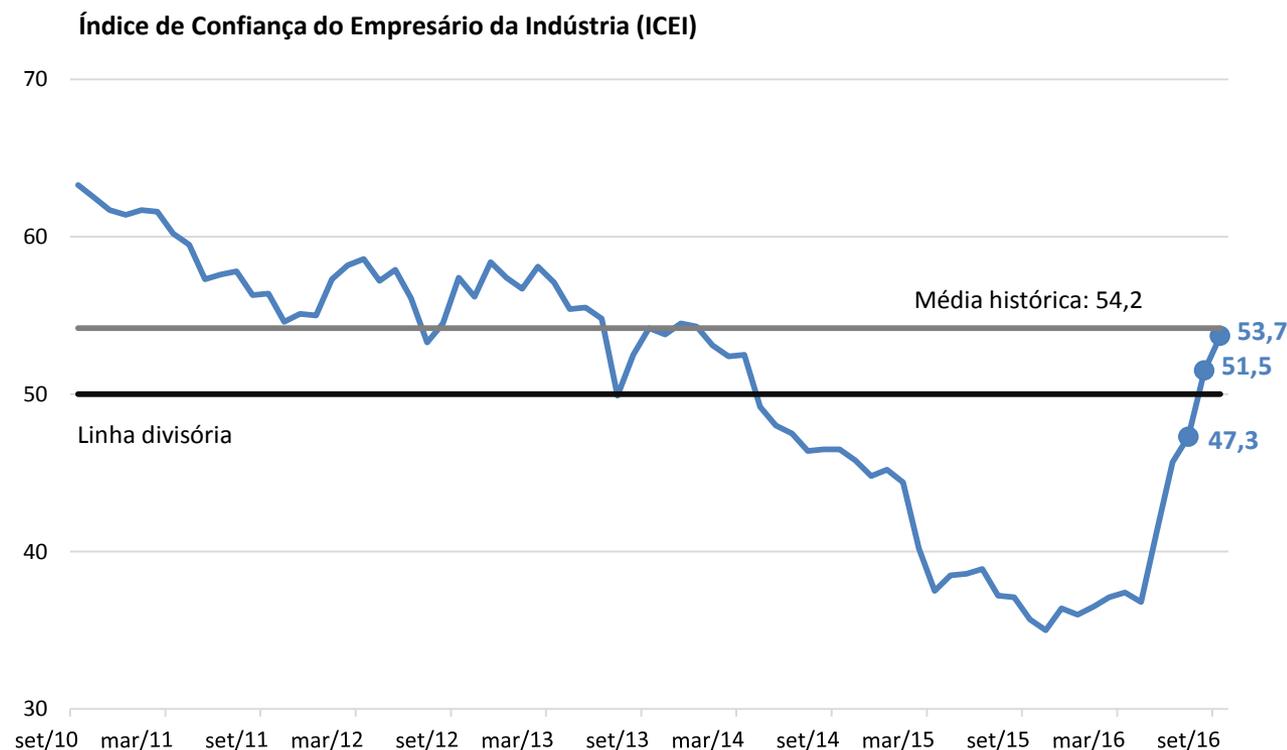
- As horas trabalhadas na produção apresentaram queda de 0,2% em julho (índice dessazonalizado). Apesar do melhor resultado em relação ao recuo de maio (3,6%), o indicador permanece com tendência de queda.
- O indicador de horas trabalhadas na produção acumulado no ano até julho é 9,2% menor que o observado no mesmo período de 2015.

Horas trabalhadas na produção– Indicadores Industriais/CNI



ICEI se aproxima da média histórica

- Em setembro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/CNI) alcançou 53,7 pontos, o quinto crescimento consecutivo. No período, o ICEI acumula crescimento de 16,9 pontos.
- Índices acima de 50 pontos indicam que os empresários estão mais confiantes.



Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário.

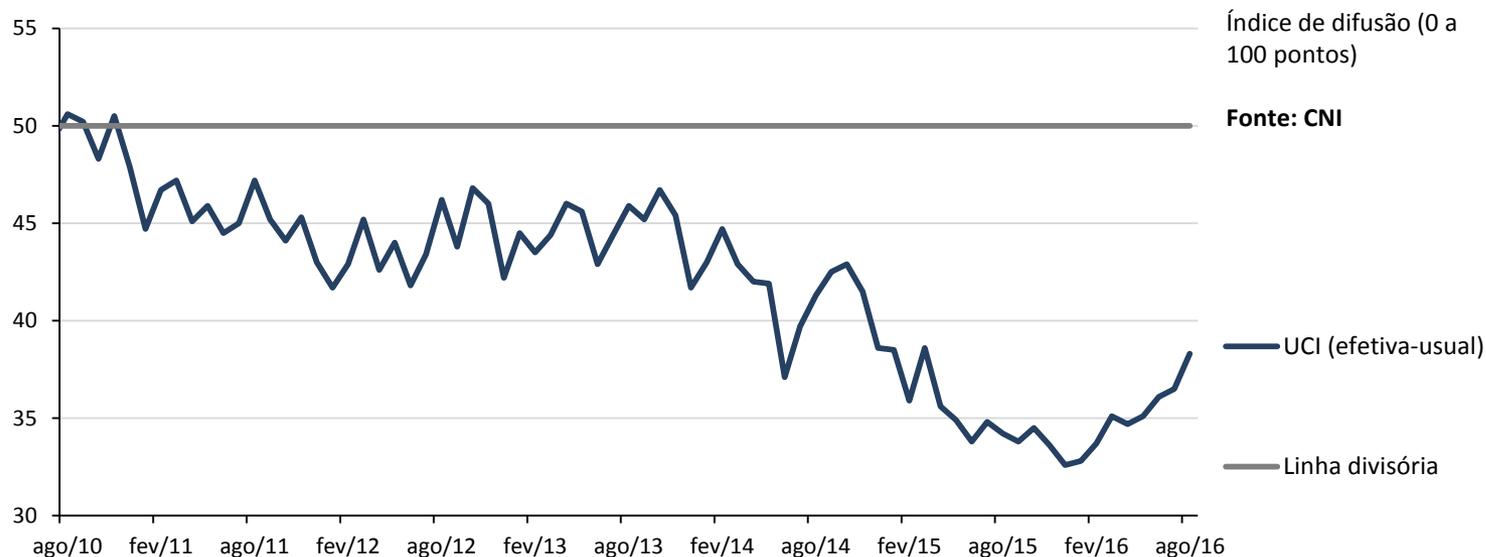
Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: ICEI/CNI

UCI melhora, mas permanece muito baixa

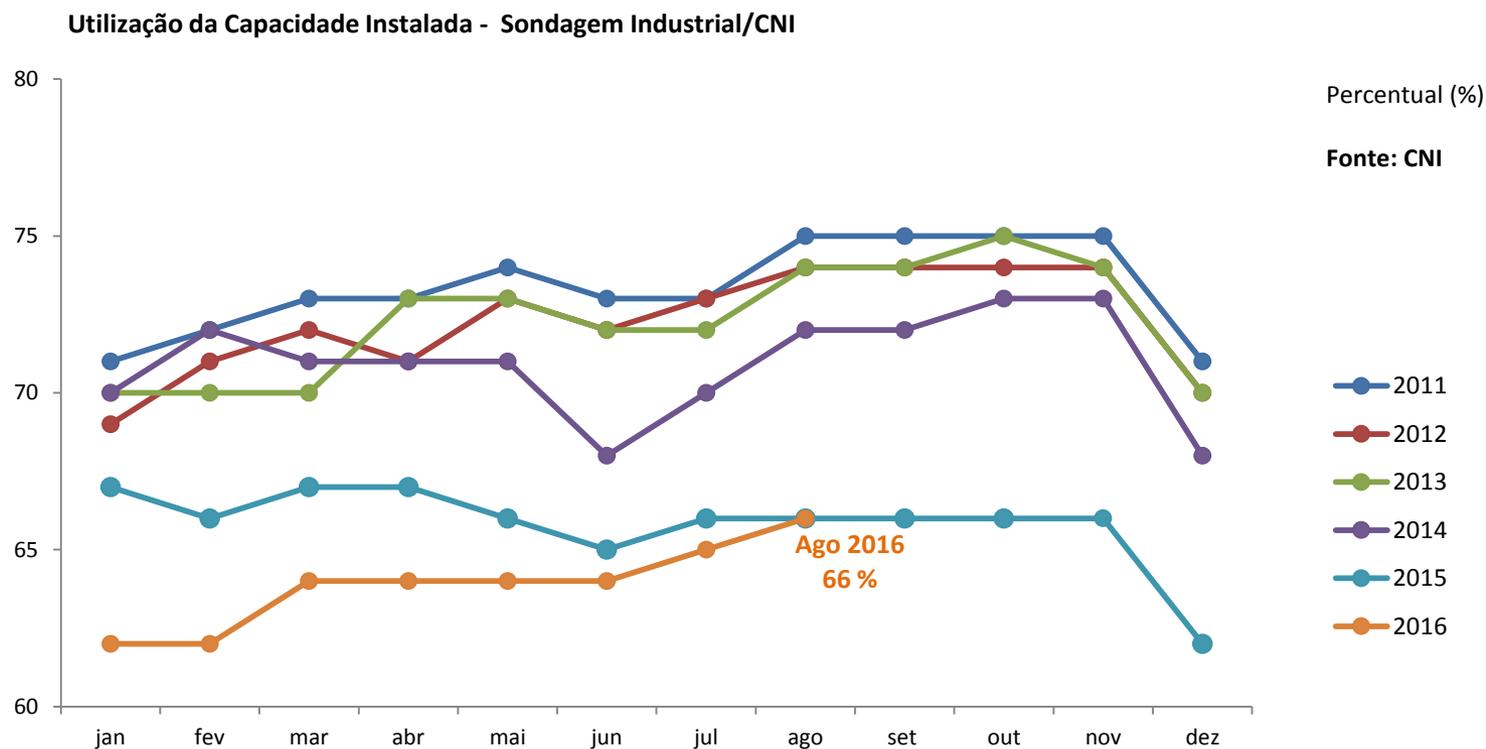
- A dinâmica recente da UCI é favorável, mas a ociosidade permanece muito alta.
- O índice de utilização da capacidade efetiva em relação ao usual alcançou 38,3 pontos em agosto. O índice mostra tendência de crescimento desde o início do ano, acumulando crescimento de 3,6 pontos frente a abril.

Índice de UCI efetiva em relação ao usual - Sondagem Industrial/CNI



Pequeno aumento no uso da capacidade em julho

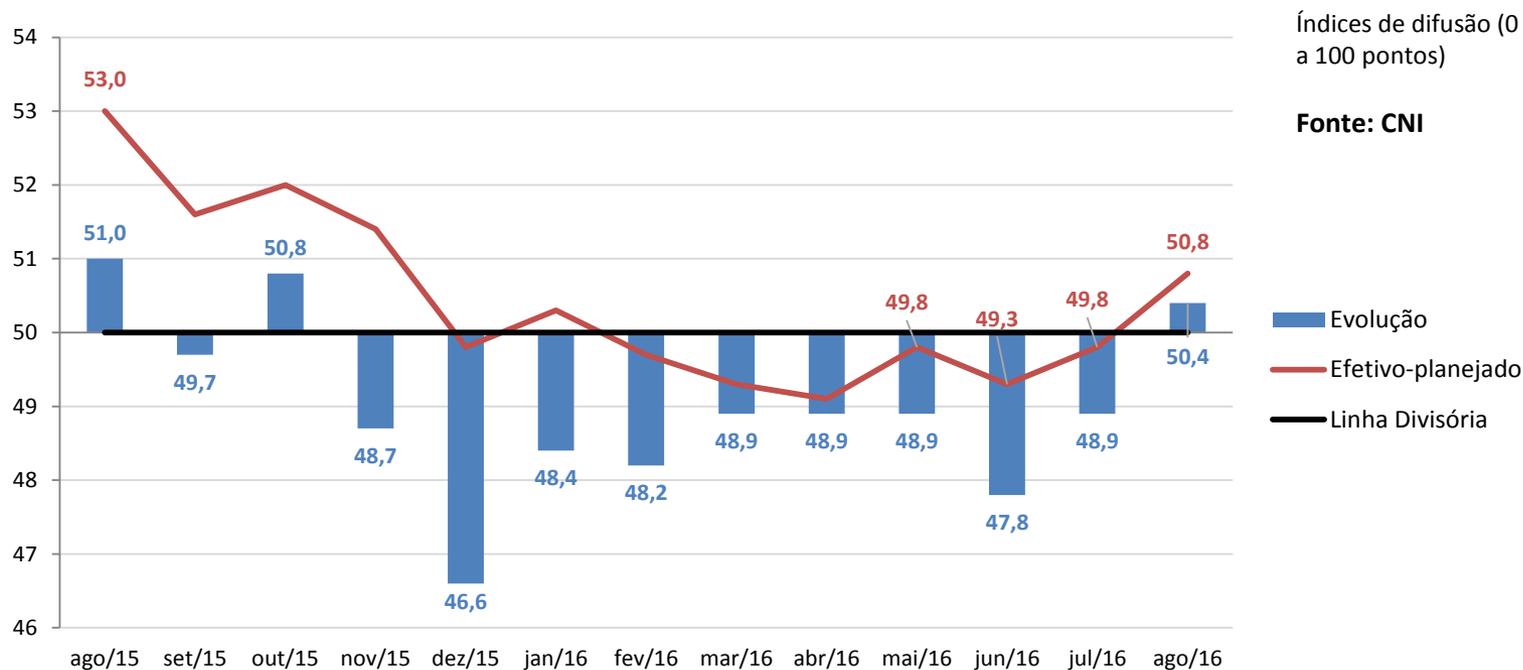
- A utilização da capacidade instalada (UCI) aumentou um ponto percentual em agosto na comparação com o mês anterior e chegou a 66%.
- A UCI de agosto é idêntica à registrada em agosto de 2015. É a primeira vez desde abril de 2014 que o indicador não mostra queda na comparação anual.



Estoques ajustados

- O índice de evolução de estoques ficou em 50,4 pontos em agosto, valor próximo da linha divisória de 50 pontos, o que representa estabilidade na comparação com julho.
- O índice de estoque efetivo/planejado, por sua vez, subiu 1,0 ponto ao passar de 49,8 para 50,8 pontos. Como manteve-se próximo à linha divisória, aponta que os estoques permanecem ajustados ao nível planejado

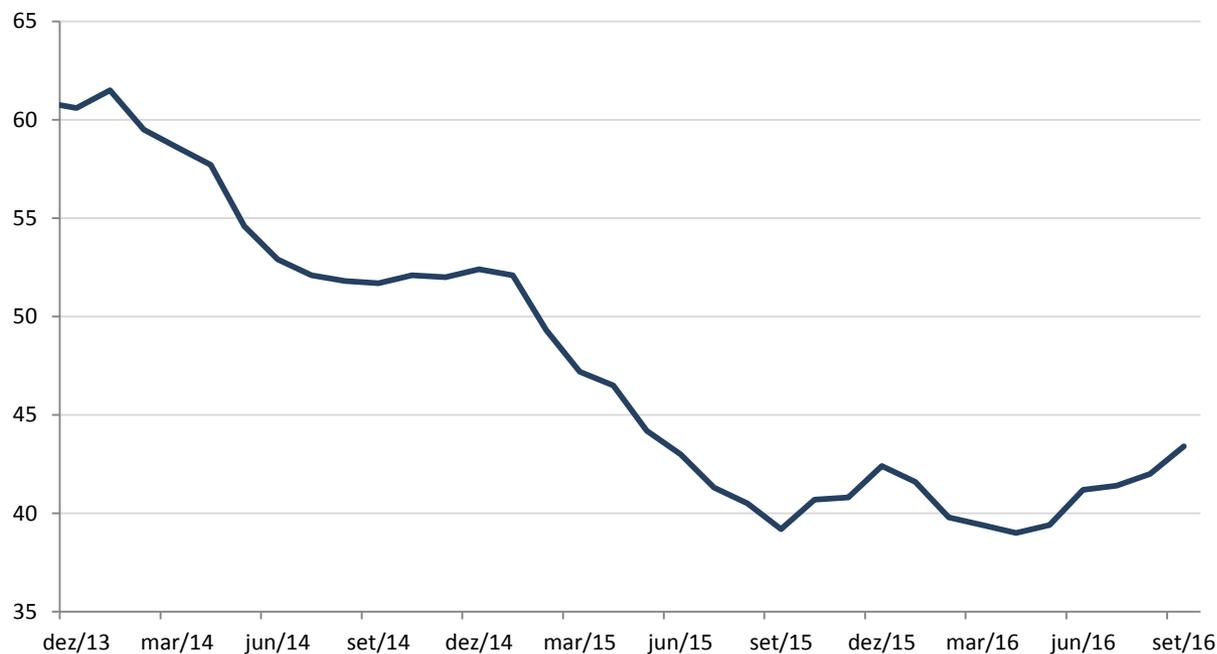
Evolução dos estoques e estoque efetivo em relação ao planejado – Sondagem Industrial/CNI



Intenção de investir continua baixa

- O índice de intenção de agosto ficou em 43,4 pontos.
- Nos últimos cinco meses, o índice mostra tendência de crescimento. Contudo, o permanece baixo e 4,4 pontos inferior a sua média histórica.

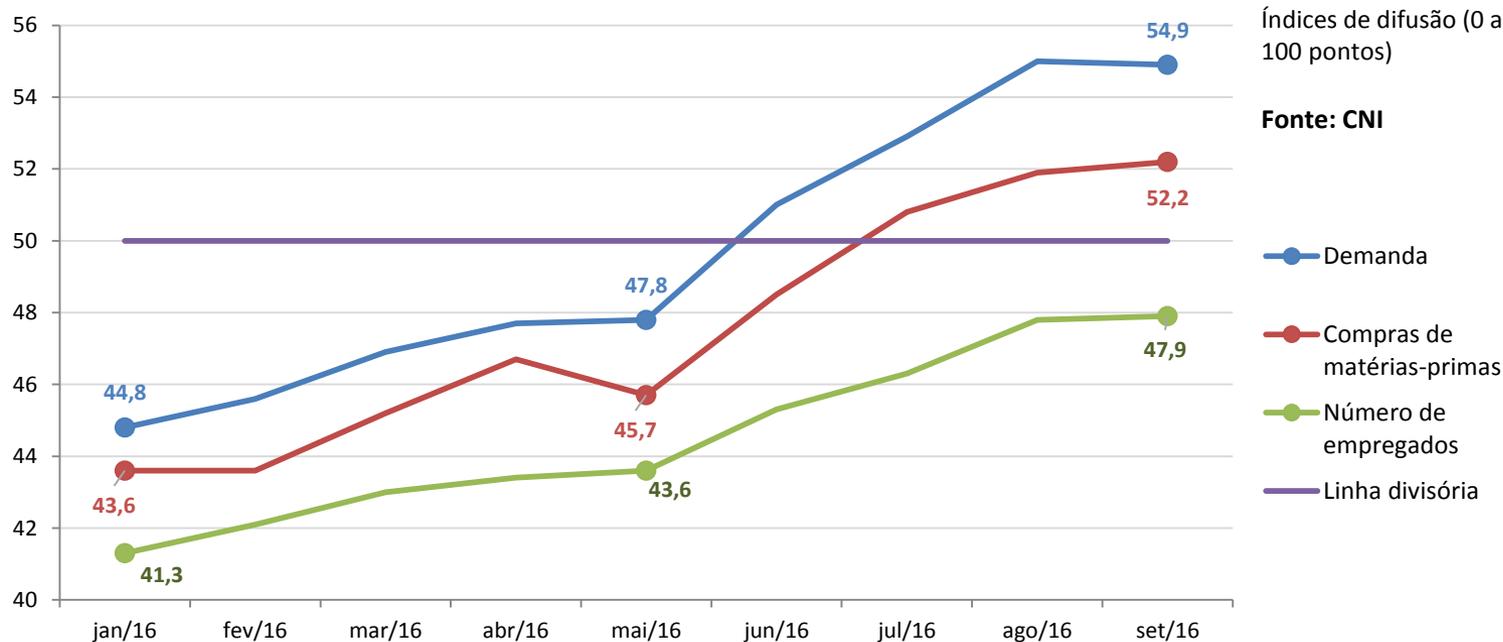
Intenção de investimento- Sondagem Industrial/CNI



Empresários seguem otimistas para os próximos seis meses

- Os índices de expectativas específicos da Sondagem Industrial CNI seguem sinalizando otimismo dos empresários quanto aos próximos seis meses.
- Os indicadores de demanda e de e compras de matérias primas encontram-se acima da linha divisória dos 50 pontos nos últimos meses.

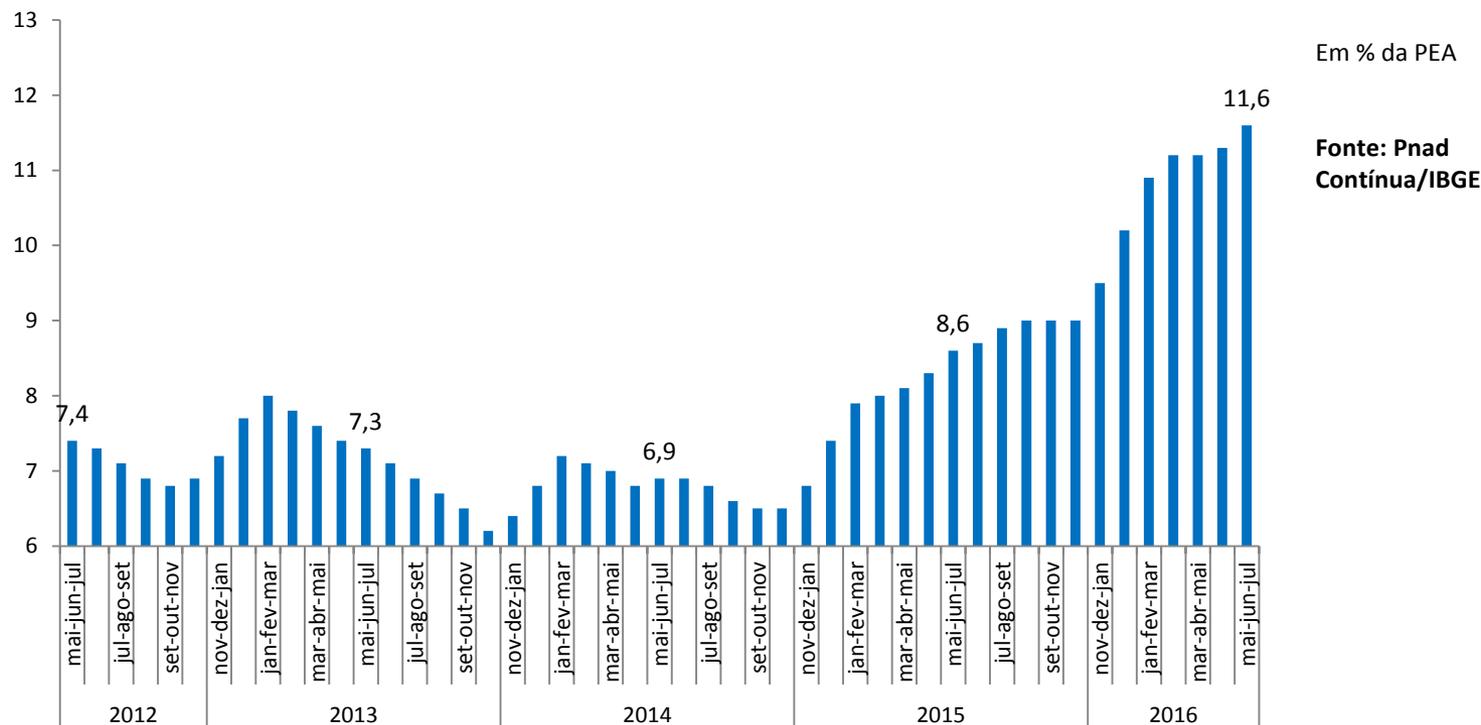
Índices de expectativas - Sondagem Industrial/CNI



Desemprego permanece em trajetória ascendente

- A taxa de desemprego mantém sua trajetória de crescimento há 20 meses consecutivos.
- O indicador atingiu 11,6% da População Economicamente Ativa (PEA) no trimestre encerrado em julho, avançando 3,0 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2015, quando havia alcançado 8,6% da PEA.

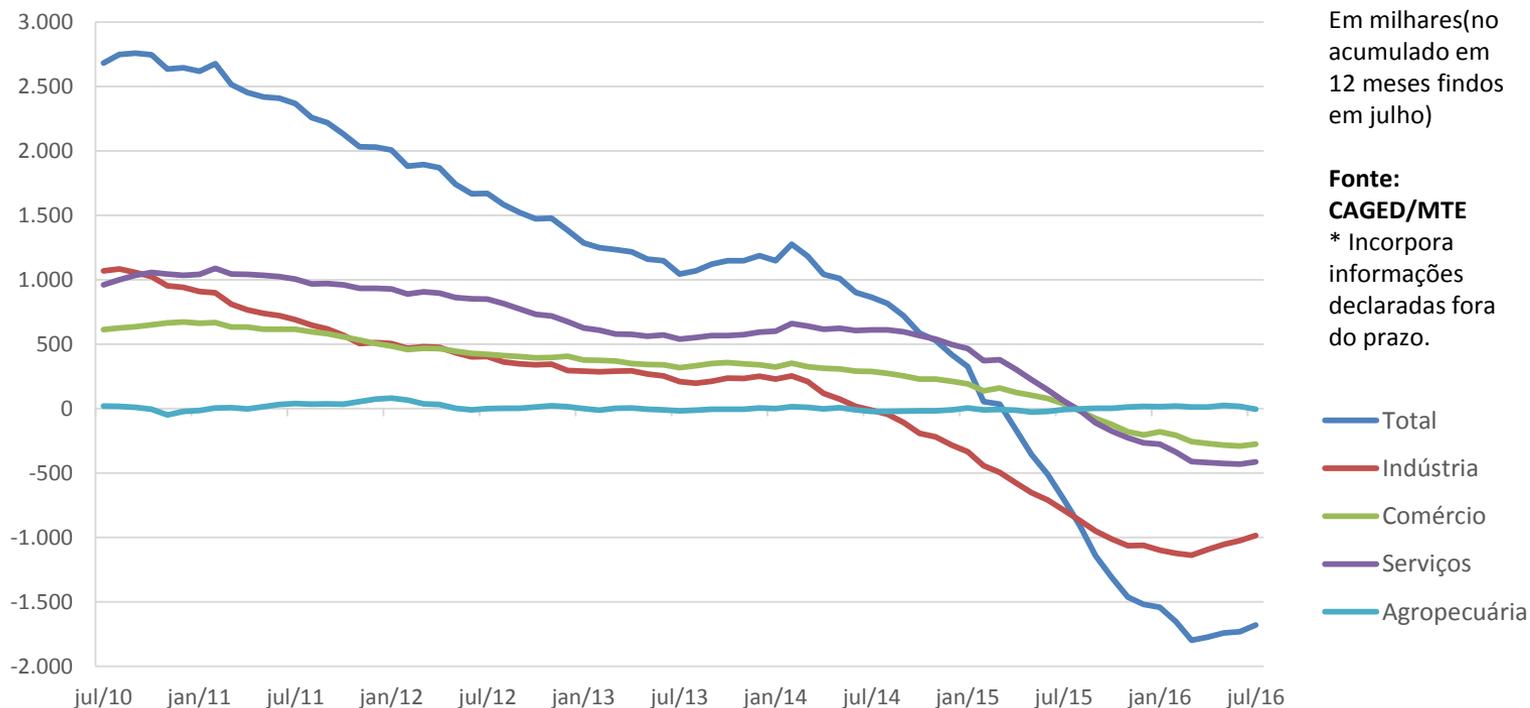
Taxa de desemprego



Brasil acumula perda de 1,7 milhão de empregos em 12 meses

- A taxa de desemprego avança, em grande medida, pelas sucessivas retrações do emprego nos últimos meses.
- O Cadastro de Empregados e Desempregados (CAGED) do MTE registrou destruição de 1,7 milhão de postos de trabalho formais no acumulado em 12 meses terminados em julho. Do total de empregos perdidos, 983,5 mil (58,6%) foram na indústria.

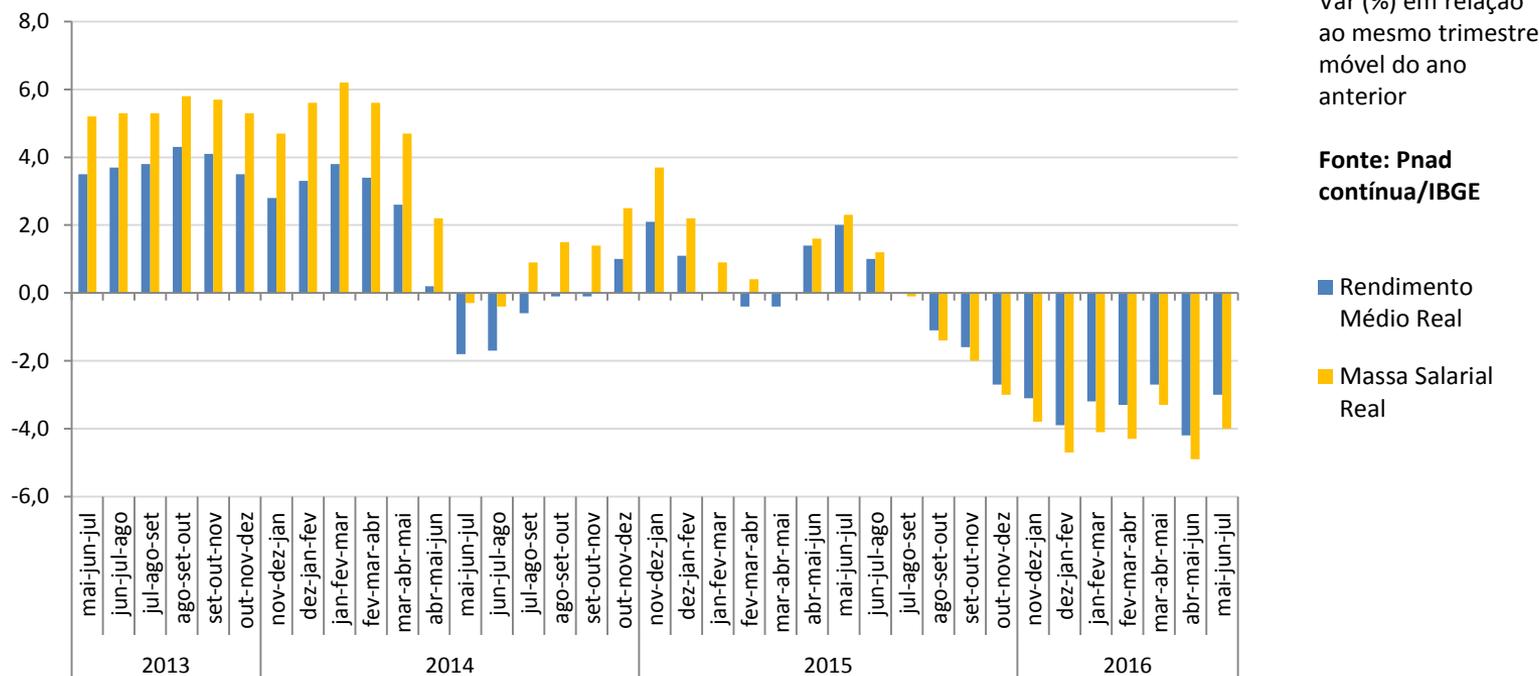
Saldo líquido de empregos formais



Massa salarial já recua há quase um ano

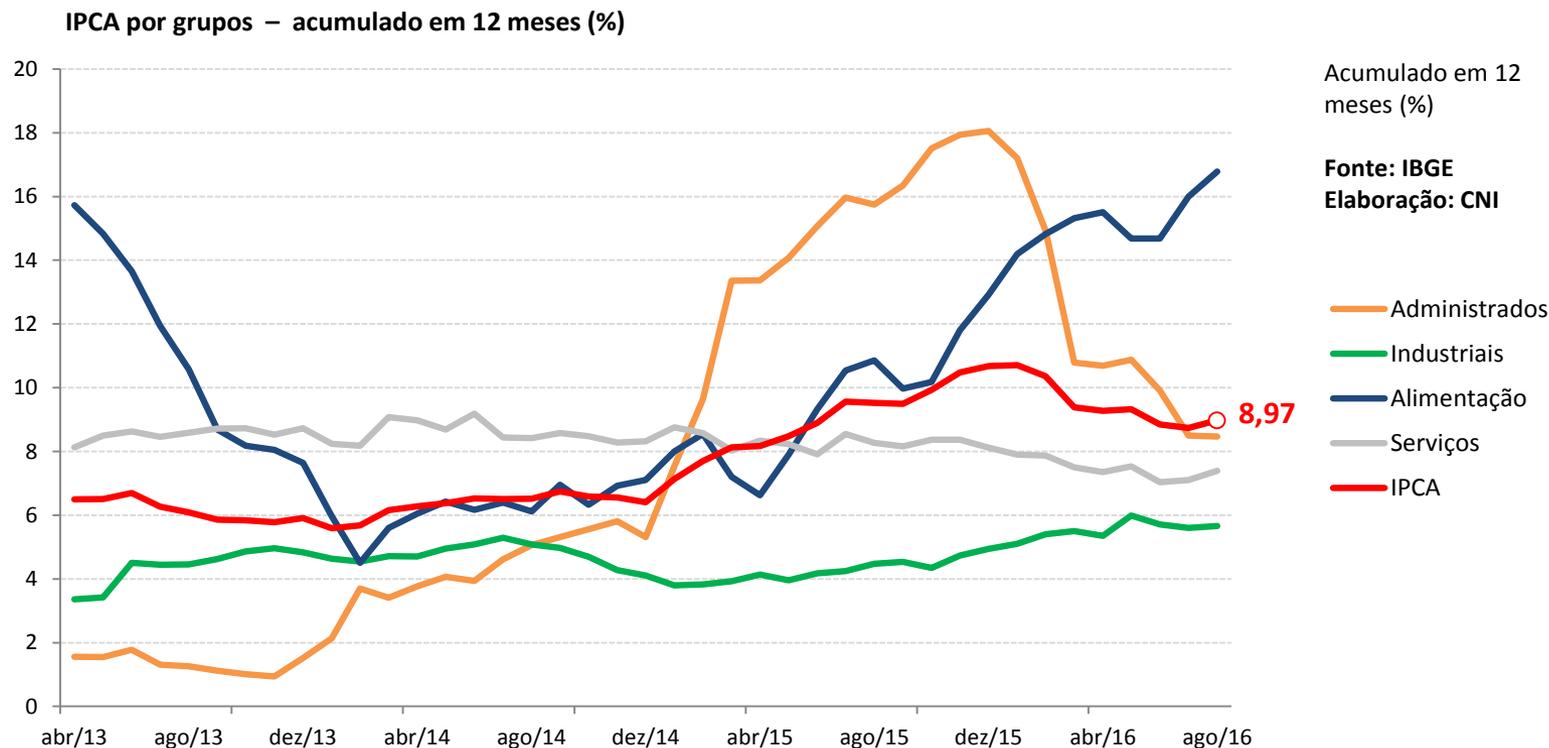
- O rendimento médio real e a massa salarial real seguem apresentando retração. No trimestre encerrado em julho, os indicadores apresentaram queda de 3,0% e 4,0%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2015.
- O recuo da massa salarial há 11 meses consecutivos tem provocado queda no poder de compra dos trabalhadores, o que pressiona ainda mais o consumo.

Rendimento médio real e massa salarial real



Grupo de alimentos contribui para desaceleração do IPCA

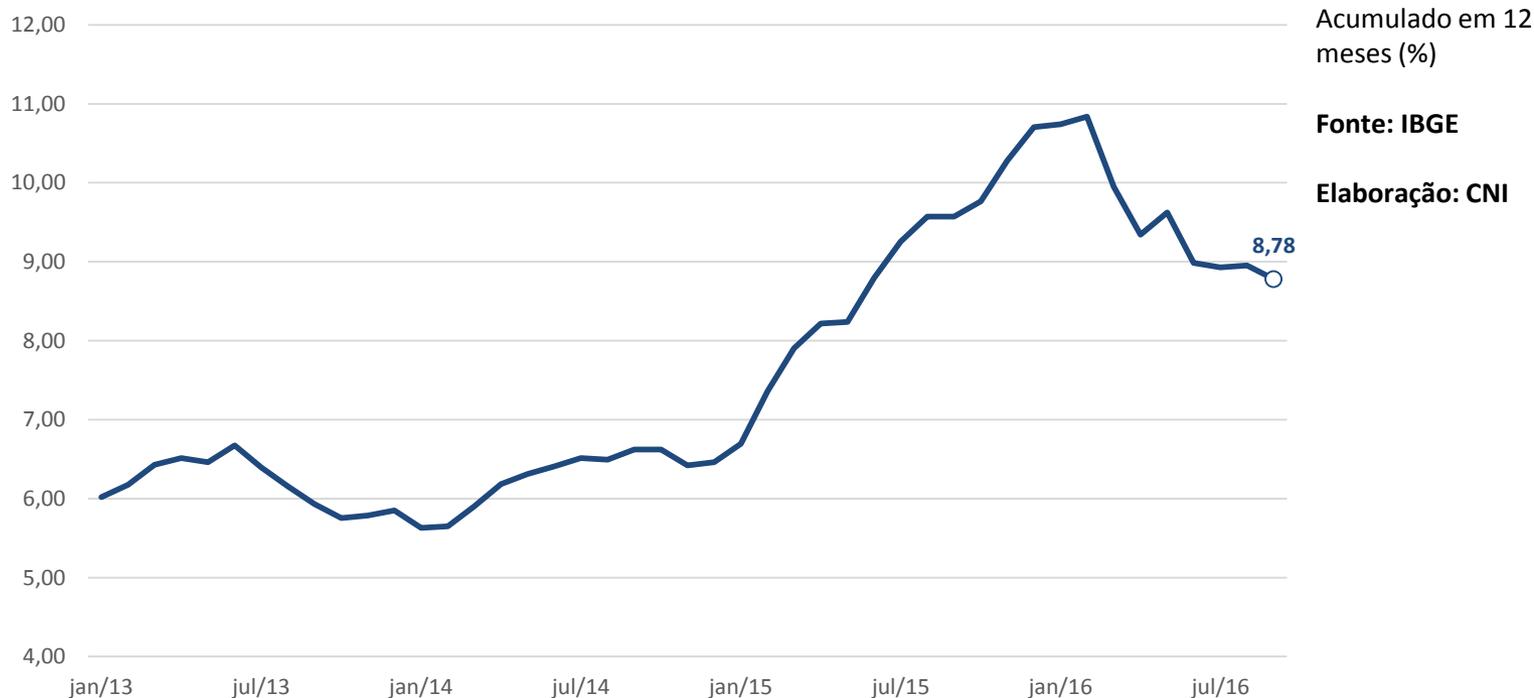
- A taxa de inflação avançou 0,44% em agosto, 0,08 ponto percentual inferior à observada em julho. No acumulado em 12 meses, o IPCA passou de uma taxa de 8,74% em julho para 8,97% em agosto.
- O grupo de alimentos foi o principal responsável pela desaceleração mensal do IPCA. Os preços do grupo aumentaram 0,36% em agosto ante 1,75% em julho.



..... desaceleração do grupo deve permanecer em setembro

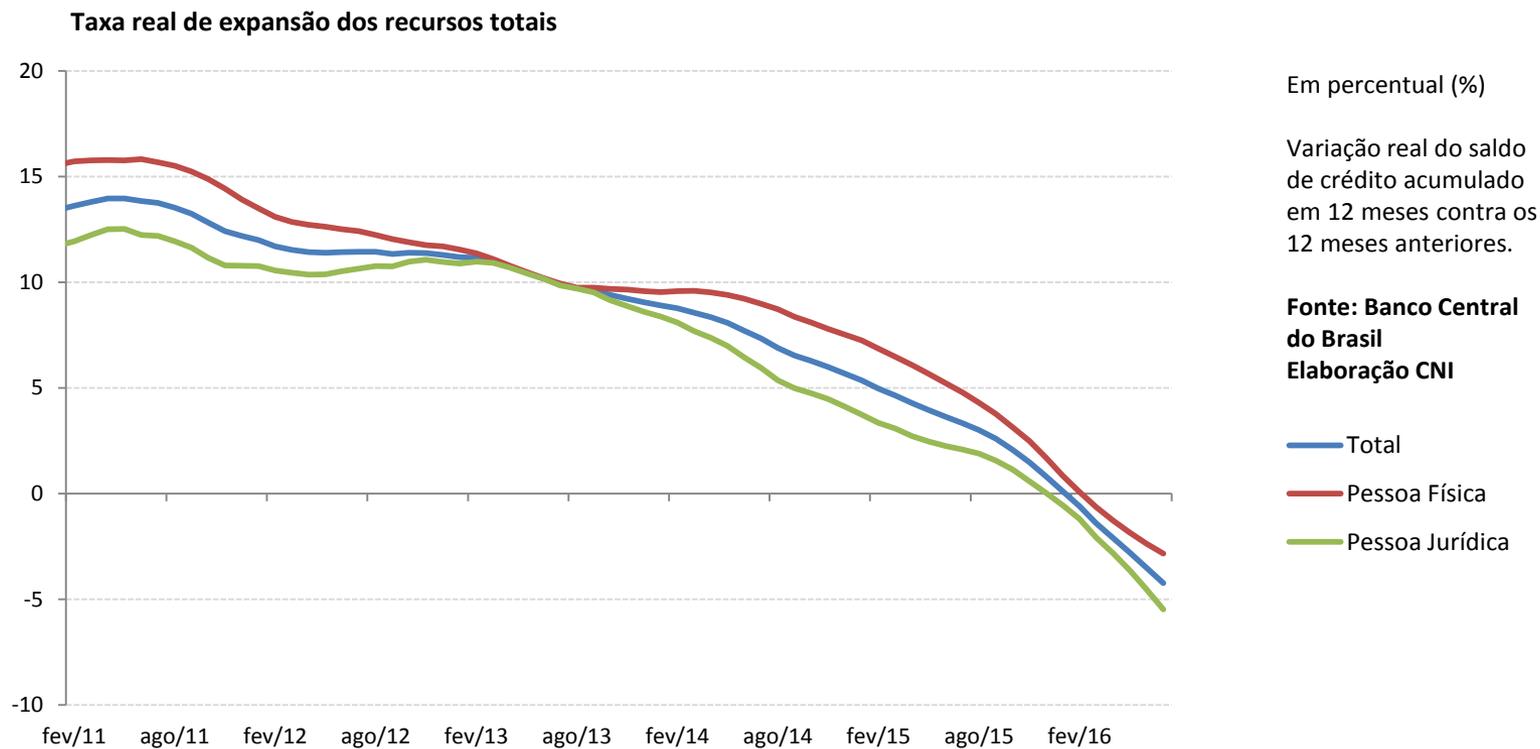
- O IPCA-15 avançou 0,23% em setembro, 0,22 ponto percentual abaixo da observada em agosto (0,45%). No acumulado em 12 meses, o índice passou de uma taxa de 8,95% em agosto para 8,78% em setembro.
- O preço de alimentos reduziram 0,24% e foram os principais responsáveis pela desaceleração do IPCA-15.

IPCA-15 - Índice geral acumulado em 12 meses



Saldo real de crédito segue em queda

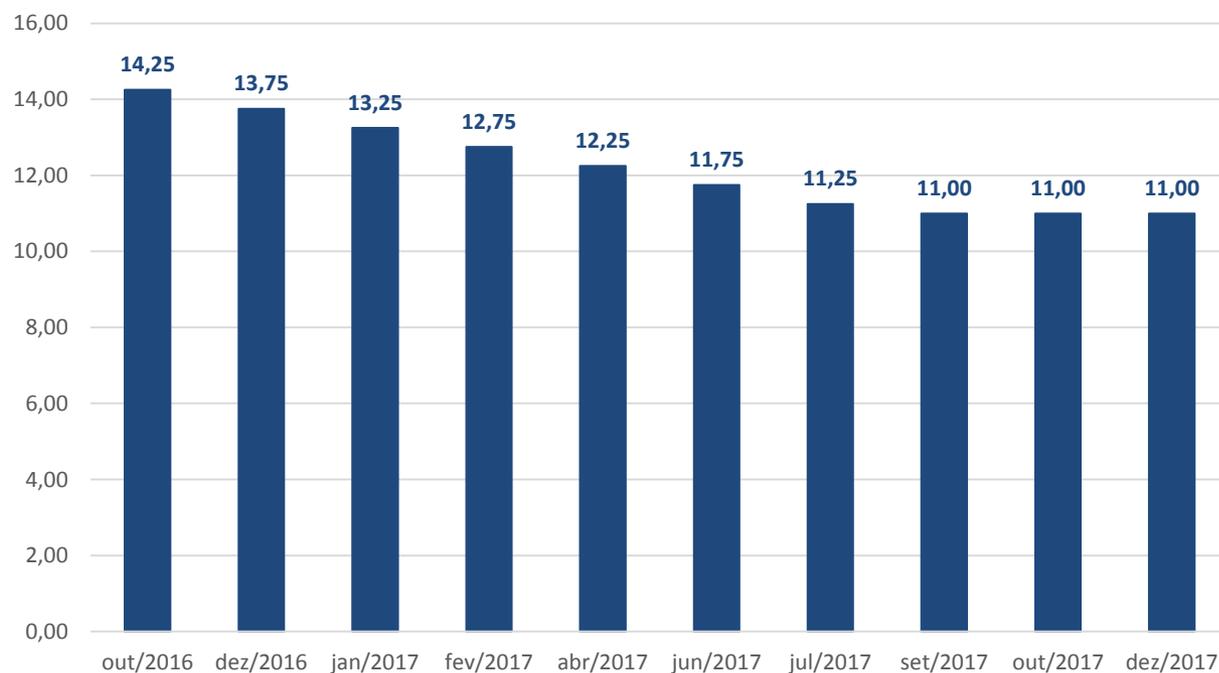
- O saldo real de crédito mantém trajetória de queda. O saldo total caiu 4,2% na comparação da média dos últimos 12 meses encerrados em julho com a média dos 12 meses anteriores.
- Na mesma base de comparação, o saldo médio para pessoa jurídica reduziu 5,5% e para pessoa física a queda foi de 2,8%.



Expectativas apontam início de queda de juros em dezembro

- A desaceleração da inflação observada nos últimos meses e a fraca atividade econômica contribuíram para uma expectativa de queda de juros na reunião de dezembro.
- De acordo com a pesquisa Focus do Banco Central, a Selic encerrará o ano em 13,75%, mesma taxa estimada pela CNI.

Expectativa para a Selic, segundo a pesquisa Focus do dia 23 setembro de 2016



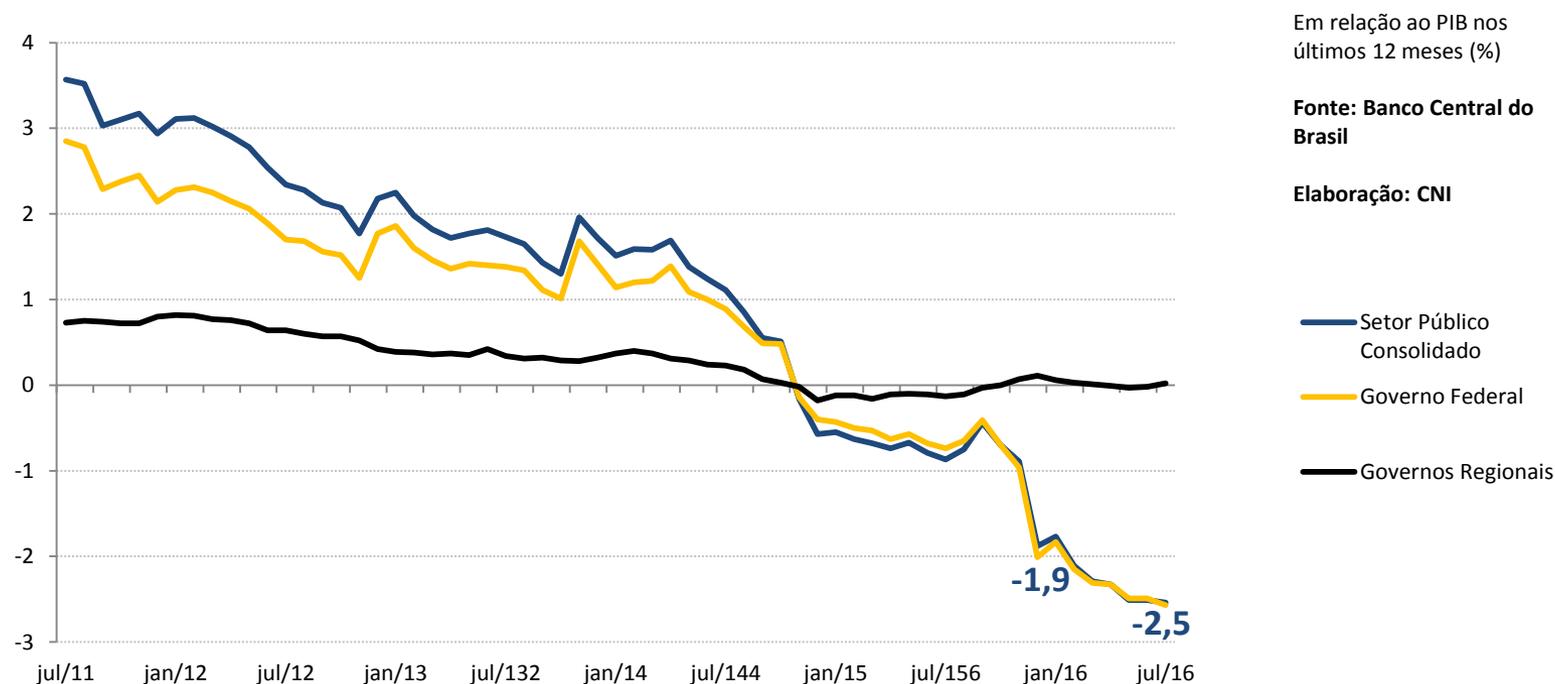
Expectativa para o fim do ano (%)

Fonte: Banco Central do Brasil

Déficit primário se estabiliza em 2,5% do PIB nos últimos três meses

- O déficit primário do setor público acumulado em 12 meses atingiu 2,5% do PIB em jul/16 e permanece há três meses nesse patamar, mas mostra deterioração de 0,7 p.p. do PIB em 2016.
- O resultado primário do Governo Federal foi responsável por 0,6 p.p. do PIB da deterioração no resultado do setor público em 2016. Por sua vez, a deterioração fiscal nos governos regionais foi equivalente a 0,1 p.p. do PIB.

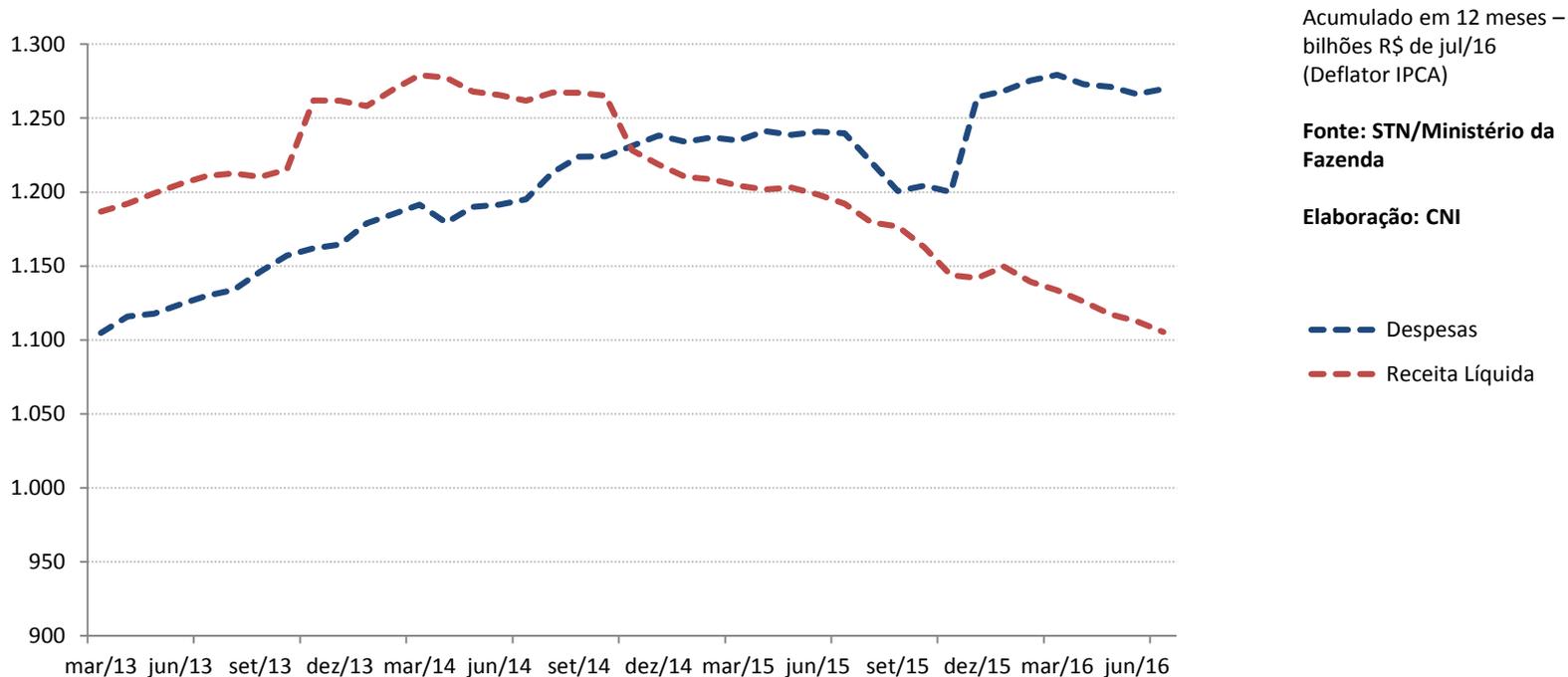
Resultado primário do setor público consolidado e por níveis de governo



Queda nas receitas acentua-se e dificulta recuperação do resultado primário

- A receita líquida do Governo Federal teve queda real de 5,4% entre jan/16 e jul/16, em relação ao mesmo período de 2015. A receita líquida acumulada em 12 meses até jul/16 registrou retração real de 13,6% em relação a mar/14.
- As despesas tiveram crescimento real de 0,8% entre jan/16 e jul/16, na comparação com o mesmo período de 2015.

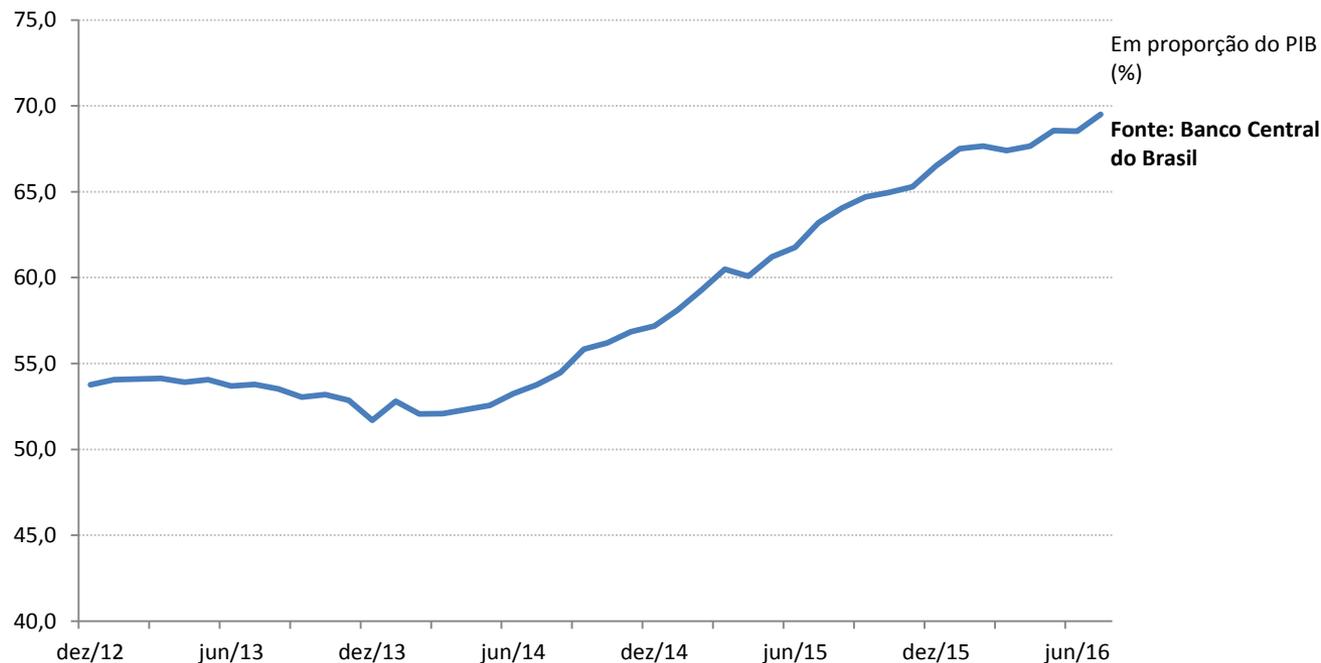
Evolução das Despesas e da Receita Líquida do Governo Federal



Dívida Bruta do Setor Público aproxima-se de 70% do PIB

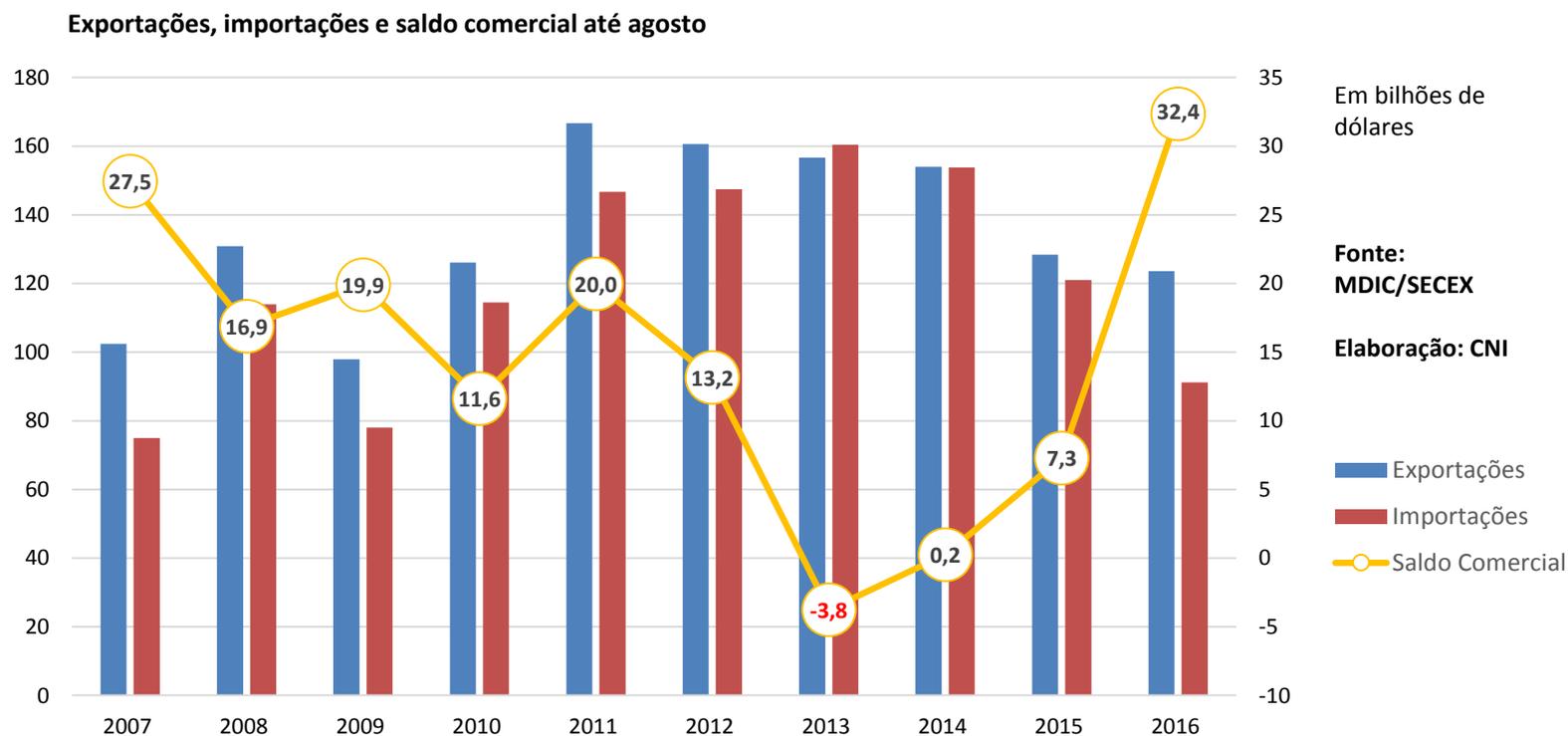
- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB elevou-se em 3 p.p. do PIB entre dez/15 e jul/16 e alcançou 69,5%. O déficit nominal muito elevado contribuiu para elevação de 5,4 p.p. na relação Dívida Bruta/PIB.
- Por outro lado, o efeito da valorização do real frente ao dólar sobre as dívidas externa e interna (-0,8 p.p.) e o crescimento nominal do PIB (-1,7 p.p.) ajudaram a conter o crescimento da relação.

Evolução da Dívida Bruta do Setor Público



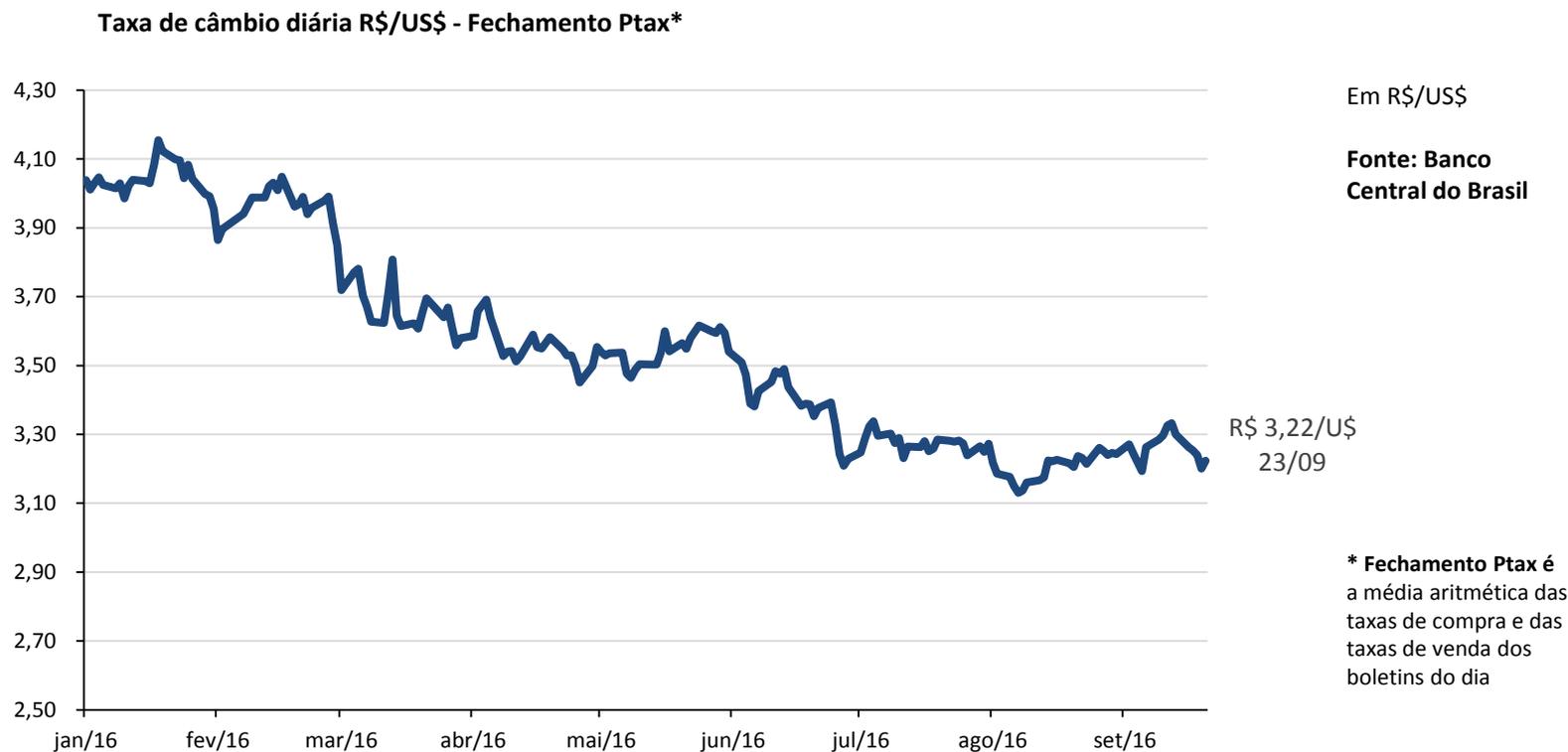
Saldo comercial permanece em alta

- O saldo comercial acumulado no ano até agosto totalizou US\$ 32,4 bilhões, alcançando seu maior valor desde o início da série histórica em 1989.
- As exportações, contudo, recuaram 3,7% na comparação com o acumulado em igual período de 2015, enquanto as importações caíram 24,7%.



Taxa de câmbio mais estável

- Taxa de câmbio mostra ligeira tendência de desvalorização em agosto e setembro.
- No ano, a taxa de câmbio mostra valorização. A média de R\$ 3,20/US\$ no mês de agosto representa uma valorização de 17,2% em 2016.



Previsões 2016

	CNI (previsões atualizadas em 25/09/2016)	Focus (26/08/2016)	Banco Central (Relatório de inflação junho/2016)
PIB (%)	-3,5*	-3,14	-3,30
PIB industrial (%)	-5,4*	-5,93	-4,60
IPCA (%)	7,5	7,25	7,00**
Selic (% a.a. fim do período)	13,75	13,75	13,44**
Taxa de câmbio R\$/US\$ (fim do período)	3,30	3,29	3,58**
Saldo comercial (US\$ bilhões)	48,00	50,00	50,00
Saldo em conta corrente (US\$ bilhões)	-18,00	-15,90	-15,00

**Previsão de agosto. Atualização prevista para outubro*

***Taxas consideradas no modelo de previsão de inflação do BACEN, definido com base nas informações disponibilizadas até o dia 26/09/2016*

Presidente da CNI: *Robson Braga de Andrade*

Diretor de Políticas e Estratégia: *José Augusto Coelho Fernandes*

Diretor de Desenvolvimento Industrial: *Carlos Eduardo Abijaodi*

Diretora de Relações Institucionais: *Mônica Messenberg Guimarães*

Gerência-Executiva de Política Econômica (PEC)

Gerente-Executivo: *Flávio Pinheiro de Castelo Branco*

Equipe:

Flávia Coelho Branco Junqueira Ferraz

Isabel Mendes de Faria

Marcelo Souza Azevedo

Mário Sérgio Carraro Telles

Estagiários:

Daniel Conceição Dias Soares

Ana Tereza Pereira Libanio